
Epidemiologia

Iseu Gus

“Epidemiologia é o estudo da distribuição e dos determinantes do nível de saúde em populações humanas com o objetivo de prevenir, monitorizar e controlar as doenças”.

O Ministério da Saúde, em publicação de 1993, através da Coordenação de Doenças Cardiovasculares e baseado em dados estatísticos de 1991, divulgou alguns dados e números que nos interessam neste momento: os “ataques cardíacos”, trombose e “derrames cerebrais” seriam responsáveis por 1/4 dos óbitos da população mundial, ou seja: ±12 milhões. No Brasil, 34% dos óbitos são causados por doenças cardiovasculares (DCV). No Rio Grande do Sul (RS), 33%.

Estes dados são levantados de atestados de óbitos, logo passíveis de toda uma crítica, principalmente se a lente for de um epidemiologista. Mas, de qualquer maneira, dá uma noção de grandeza, do valor das DCV e o que ela representa sob o ponto de vista médico e sócio-econômico.

Neste mesmo relatório do Ministério da Saúde, outros dados nos servem para reflexão: atualmente 70% da população é urbana (há 50 anos, 70% era rural), o que modifica em muito o perfil das doenças e da mortalidade. As doenças infantis, as doenças infecciosas e parasitárias diminuíram e as crônicas degenerativas e externas aumentaram: hipertensão arterial sistêmica (HAS) – 15% das pessoas acima de 20 anos são hipertensas (±12 milhões); doença isquêmica – representa 9,8% dos 34% dos óbitos por DCV (5 milhões); doença de Chagas – 6 a 8 milhões de portadores; doenças valvulares – 10.000 operados em SP (89 a 92); diabete melito – 4,5 milhões; fumo – 30,6 milhões de fumantes.

Existem no país vários programas de assistência médica em cardiologia; excelentes serviços, tanto universitários como não-universitários, dedicados ao

tratamento das DCV; equipamentos cada vez mais precisos no diagnóstico, muitas vezes financiados por entidades de fomento à melhoria da medicina. No mesmo relatório do Ministério da Saúde há gráficos mostrando o que é gasto com assistência médica em cardiologia no nosso país. Mas não encontramos nenhuma entidade, seja pública ou não, voltada inteiramente para a atenção primária ou para a epidemiologia das doenças crônico-degenerativas ou, mais especificamente, para as DCV.

Necessitamos conhecer nosso perfil epidemiológico. Todo o nosso raciocínio em epidemiologia é sempre baseado em dados que a literatura de outros países nos fornece. Temos de saber o perfil destas DCV no nosso meio: primeiro no Brasil, depois no RS, em seguida em Porto Alegre e, se possível, em cada zona ou bairro de nossa cidade. Não contamos com dados estatísticos desde os mais banais e eles são fundamentais para o raciocínio epidemiológico.

Este é o momento para despertar algumas “cabeças médicas” para o campo epidemiológico e interesse dos serviços públicos para um maior empenho nesta faixa de epidemiologia: as DCV, crônico-degenerativas. Esperamos que este Encontro sirva como marco para despertá-los.

O Encontro tem por objetivo estudar no RS a situação atual sobre os temas Febre Reumática, Doença de Chagas, Hipertensão Arterial Sistêmica, Fatores de Risco em Aterosclerose, Atenção Primária em Cardiologia, visto sob um plano exclusivamente epidemiológico. Para uma amostragem mais ampla, cada um dos assuntos propostos foi entregue a 5 cidades (4 do interior e a capital) cada uma possuindo uma Universidade com Faculdade de Medicina. Foi indicado um coordenador para orientar cada tema que, por sua vez, escolheu os participantes e os métodos de estudo que foram desenvolvidos no período de 9 meses.
